

Aspectos psicotécnicos do processo de orientação profissional

Prof. EMILIO MIRA Y LOPEZ

(Tradução de Lygia Azevedo)

O presente trabalho versa o estudo da personalidade, através da integração dos dados obtidos no exame analítico e sua complementação mediante provas de tipo global, encarando o emprêgo do cinema como instrumento de análise das características marcantes ou "expressivas" da personalidade. Termina apresentando os tipos de personalidade que convém definir, e as indicações e contra-indicações que deles se podem originar. (N.R.)

O PROBLEMA DA PERSONALIDADE

HA cerca de três decênios, os psicólogos que se dedicavam às técnicas psico-experimentais não davam importância a este problema, por acreditarem que a personalidade individual podia ser considerada como a soma ou o conjunto das diversas aptidões (intelectuais, afetivas e práticas ou motrizes) que eles estudavam utilizando as provas por nós já expostas e martigos anteriores, além de outras de caráter predominante analítico.

Hoje, a situação se modificou e, em orientação profissional, o estudo da personalidade ocupa lugar central, pois considera-se a maioria das aptidões profissionais como "meios instrumentais", que se podem substituir, mas cuja presença isolada de nada servirá se seus detentores não tiverem capacidade para ajustá-las harmonicamente e usá-las de maneira adequada.

Assim, o estudo da "personalidade" constituiu-se o motivo de todas as inquietações do psicotécnico, que por isso se viu obrigado a copiar e adotar os métodos que médicos, psicanalistas, psiquiatras, pedagogos, sociólogos e outros profissionais desenvolveram com o mesmo objetivo.

A tipologia de Sheldon e Stevens já permite algum avanço no conhecimento do "temperamento"

(cerebrotônico, miotônico ou viscerotônico) do indivíduo, assim como do grau de concordância entre este e seu "somatótipo", o que constitui o ponto de partida para uma síntese dos outros conjuntos de dados, capaz de definir as qualidades que melhor individualizam o caso a orientar, focalizando-as, todavia, sempre do ponto de vista da sua aplicabilidade ao rendimento no trabalho.

COORDENADAS PRINCIPAIS QUE DEFINEM A PERSONALIDADE

Enquanto os corifeus da chamada "análise vectorial" (Cyrie, Burt, Thurstone, Spearman, Webb, Kelley, etc.) discutem sobre a quantidade de vectores diferenciáveis no aspecto pessoal, podemos adotar, como norma para nossa síntese, a seguinte série de coordenadas ou parâmetros, em que cumpre colocar e definir o valor da reação individual, a fim de poder prognosticar suas possibilidades de ajuste integral diante de determinada situação de trabalho. Eis a lista do que poderemos considerar como o mínimo necessário:

ASPECTO INTELECTUAL:

Predomínio relativo da compreensão, criação ou crítica (dirigido aos demais ou a si mesmo).

Predomínio relativo do rendimento em problemas verbais (expressivos), sociais (organizadores), físicos (técnicos) e abstratos (conceptuais).

Autognose (conhecimento de si mesmo): satisfatória, exageradamente narcisista ou demasiado pejorativa.

ASPECTO AFETIVO:

Tipo de emoção predominante (medo, ira, desgosto, alegria, tristeza). Grau de maturidade emocional (expressável em função do quociente de in-

terêsses e aversões e do modo de expressão e seriação dos diversos estados afetivos).

ASPECTO CONATIVO

Motivações mais freqüentes da conduta individual. Tipos e curso dos processos propositivos (extensão, duração e meios de realização das ambições). Grau de fluidez (plasticidade), tenacidade e coerência de propósitos.

Como resultado dessas avaliações, a personalidade define-se em função fundamental de: a) seus recursos de adaptação (aptidões instrumentais e intelectuais); b) seus fins e objetivos vitais; c) aquisições ou rendimentos; e, ainda, de cada um dos planos existenciais: o próprio Eu; a Sociedade; os Valores ideais

PROVAS COMPLEMENTARES

Sempre que existirem possíveis contradições ou dificuldades flagrantes de avaliação e integração das provas já mencionadas (especialmente das três que maior número de informações proporcionam a respeito da estrutura pessoal: psicodiagnóstico de Rorschach; psicodiagnóstico miocinético e prova de apercepção temática de Murray), é conveniente proceder ao contrôle dos dados obtidos com os resultados de algumas provas globais e objetivas nas quais se observem, simultaneamente, aspectos de "ação" e de "expressão" da totalidade psicossomática individual. Dentre essas provas merecem destaque, pelos excelentes resultados que com elas temos obtido, as baseadas no emprêgo do cinema.

Para aplicá-las basta dispor de um aparelho fotográfico (Kodak, por exemplo) de tipo universal (16mm) e de um projetor que permita o retardamento (câmara lenta) e a fixação da película a qualquer momento, a fim de fazer o estudo fotográfico ou de atitudes durante a projeção.

TÉCNICA DE ANÁLISE CINEMÁTICA DA PERSONALIDADE

INSTRUÇÕES PRÉVIAS

Diz-se ao indivíduo que, para conhecê-lo melhor e orientá-lo profissionalmente, é preciso que, ao ser filmado, colabore com o psicotécnico. Cumpre convencê-lo de que o filme não será exibido em público e ficará arquivado no laboratório; que, além disso, será submetido à sua própria crítica e que,

se o desejar, poderá obter uma cópia do mesmo. Em caso de recusa, o psicotécnico tem autoridade para julgar-se desobrigado da tarefa, por falta de elementos para o diagnóstico.

PTOCESSO DE FILMAGEM

Em sua forma mais resumida, o exame comporta 3 minutos de atuação defronte da câmara cinematográfica, divididos em 4 partes, a saber:

A) A máquina é colocada a um metro e meio de distância frontal do indivíduo e focaliza-lhe o rosto, de frente. O indivíduo tem de olhar para a objetiva durante 15 minutos, como se fôsse ser fotografado. Antecipadamente diz-se-lhe que deve dar à fisionomia a expressão habitual, isto é, "natural e espontânea". (É fácil de compreender que a expressão adotada fica sempre artificial, mas é precisamente isso o que interessa conhecer: a fisionomia que o indivíduo *apresenta* ou *compõe* para o mundo exterior).

Nos quinze segundos seguintes diz-se ao examinando que procure mudar várias vezes de expressão, reproduzindo ou simulando diversos estados de ânimo: aborrecimento, tristeza, alegria, medo, afeto, desespero, etc., deixando-o em liberdade para fazer quantos gestos, mímicas, etc., deseje. É, pois, um filme tomado *ad libitum*. As pessoas pouco sociáveis, sérias, depressivas, impulsivas, astênicas, paranóicas e esquizóides resistem e ficam impassíveis. As exibicionistas, ao contrário, encontram nesta prova estímulo poderoso para dar rédea solta à sua pantomímica fícticia, revelando assim o quanto são capazes de dissimular.

B) Para a observação do modo de andar do indivíduo, pede-se-lhe que caminhe com naturalidade, primeiro para a frente, até a objetiva; depois, da esquerda para a direita e, finalmente, da direita para a esquerda. A prova dura 30 segundos. Observa-se não somente o modo de andar senão também a integração (rígida ou fluida), a velocidade, etc., de todos os movimentos, especialmente o grau de abertura braquial e de separação dos pés (que indica a posição dos diversos grupos musculares das extremidades).

C) Execução de três ordens durante um minuto. Colocam-se sobre uma mesa algumas flores, que o indivíduo disporá artisticamente numa floreira; depois, terá de recolher um livro do chão e deixá-lo sobre a mesa; finalmente, terá de colocar

um chapéu na cabeça, diante de um espelho, de modo que "lhe fique o melhor possível". Para homem, escolhe-se um chapéu de feltro e, para mulher, um *canotier* de palha. No caso de não se ter as medidas exatas é preferível usar os chapéus dos próprios examinandos. Cada uma das partes desta prova permite observações bem interessantes. De 20 em 20 segundos sôa um tímpano, a fim de que o indivíduo conheça o tempo que lhe resta; não se lhe exige, porém, que dedique tempo igual ao cumprimento de cada ordem, desde que as cumpra tôdas no minuto de filmagem. Tampouco se lhe determina a ordem de seriação das mesmas.

D) Durante 5 minutos o indivíduo é convidado a pensar em uma cena qualquer, que *tenha argumento* e que se passará durante o minuto restante. Esta cena poderá ter a colaboração de outras pessoas, do próprio laboratório se assim o desejar o examinando. Se êste insiste em que nenhuma idéia lhe ocorre (o que é bem freqüente), dá-se-lhe a escolher a reprodução de um trabalho profissional dentre os que preferiu na lista de interêsses vocacionais.

É esta, sem dúvida, a parte mais interessante, uma vez que, aí, não só a margem de liberdade criadora concedida como também o tempo de filmagem são os máximos permitidos. Eventualmente poder-se-á prolongar a prova, se o indivíduo achar que um minuto é insuficiente para desenvolver sua encenação.

Se, ao contrário, êle negar sua colaboração a esta parte, deve-se adverti-lo de que poderá proceder como quiser durante êsse minuto, mas será filmado da mesma maneira, uma vez que já não será possível utilizar de outro modo o rôlo de filme a êle destinado. Geralmente, isso aborrece aos esquizóides e, também, a alguns paranóicos, que adotam atitudes de enfado e protesto fora do comum; os primeiros, por suscetibilidade e, os segundos, por vaidade excessiva.

Uma vez obtido, êsse registro é revelado e projetado, primeiro diante do examinador e, depois, diante do próprio examinando, cujas reações vão sendo anotadas. A seguir, dá-se-lhe um questionário com as seguintes perguntas:

1.º Deseja possuir uma cópia do filme? Não lhe interessa? Deseja que seja destruído? Por que?

2.º Qual das partes do filme parece-lhe expressar melhor sua personalidade? Por quê?

3.º Encontrou, no filme, algum defeito em sua pessoa que lhe era desconhecido? (Caso afirmativo, qual?) Comprovou algum defeito que já conhecia? (Caso afirmativo, qual?)

4.º Gostaria que se observasse novamente algum trecho do filme, por acreditar que revelaria melhor sua personalidade? (Caso afirmativo, qual?)

5.º Poderia mostrar as características de sua personalidade que, a seu ver, melhor se patenteiam no filme?

6.º Qual a sua opinião franca sôbre a prova, em conjunto?

Êste questionário tem por objetivo verificar se, *a posteriori*, o indivíduo retifica ou ratifica as atitudes espontaneamente tomadas durante a filmagem, o que nos dá idéia dos processos de "elaboração secundária" ou auto-censura, assim como da influência da catatipia na auto-apreciação da imagem física.

Em resumo: a aplicação do cinema no estudo da personalidade proporciona excelentes informes não somente quanto à avaliação de sua "aparência", senão também no que diz respeito à sua "essência", principalmente na zona de mais difícil exploração, que é a auto-apreciação (capaz de oscilar entre um narcisismo exibicionista e um auto-desprêzo feroz).

TIPOS DE PERSONALIDADE QUE CONVÉM DEFINIR. INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES QUE DÊLES SE PODEM DERIVAR

Como a personalidade é a síntese do funcionamento individual, compreende-se que ela se torne inconfundível, específica e "sui generis", uma vez que qualquer tentativa de resumir sua infinita variedade de matizes em um grupo rígido de tipos está de antemão condenada ao fracasso. Isso não obstante, cumpre tomar alguns pontos de referência, a fim de adicionar-lhes os modelos reais que mais se lhes assemelham e, desta maneira, facilitar a tarefa orientadora.

Hoje se acredita que a pessoa é tanto mais normal e equilibrada quanto maior a equivalência das possibilidades antagônicas de seus desvios patológicos. Praticamente, isto significa que o indivíduo considerado normal é aquêle em que *melhor se neutralizam as tendências às diversas anormali-*

dades de conduta. Se uma dessas anormalidades cresce e domina as demais, o equilíbrio e a harmonia funcional perigam, o caráter adquire fisionomia unilateral e surge uma espécie de “fadiga psíquica” que caricaturiza o indivíduo e o inclui em alguns dos tipos de personalidade que enumeraremos, e cuja exageração insensivelmente conduz aos vários patologismos mentais. Cada um deles, porém, em suas formas atenuadas, condiciona a orientação profissional; daí o interesse que para nós tem a sua constatação. Eis aqui alguns dos mais interessantes:

PERSONALIDADE ASTÊNICA

Caracteriza-se, este tipo de personalidade, pelo rápido esgotamento da onda reacional, que não chega a obter o rendimento ou satisfação correspondente ao impulso inicial. Enquanto o indivíduo normal se torna impaciente à medida que se acerca do seu objetivo e mais difícil se torna abandonar uma ação já próxima do fim, o astênico tem menos dificuldade em começar uma série de respostas do que em terminá-la; tende a, como se diz geralmente, esfaltar-se, pelo que dificilmente realiza trabalhos bem acabados, ou, se o faz, toma-lhe muito mais tempo do que aos outros, dando lugar, assim, a uma diminuição de eficiência. É por esse motivo que às pessoas de tipo astênico — que em orientação profissional se identificam pela queda dos lineogramas e traçados verticais da mão esquerda, assim como pela tendência à diminuição progressiva do tamanho linear nos planos horizontais e, em seu curso vital, pela lentidão e escassez de seus gestos motores — convêm, de preferência, *trabalhos perceptivos*, de esforço *descontínuo*, porque, suscetíveis de fatigar-se rapidamente, só assim se poderão defender. Via de regra, porém, essas pessoas propendem também à introversão, sendo preferível, pois, que se dediquem a tarefas que não requeiram contacto direto com o público. Assim, desempenhariam bem serviços de escritório, cadastro, arquivo, cálculo, avaliação, controle, etc., ou seriam capazes de criações artísticas, principalmente de tipo literário, abstrato. Em geral estão habitadas a executar trabalhos que exigem grande segurança e precisão em pequenos movimentos (corte e montagem de pequenos objetos). O mesmo já não se verifica em relação aos trabalhos verbais, de organização e competição, assim como em tarefas equilibradamente percepto — reacionais ou reacionais.

PERSONALIDADE COMPULSIVA

Este tipo de personalidade apresenta, como traços positivos, certa tenacidade, escrúpulo e espírito de ordem, a par de exagerada hiper-crítica. Como traços negativos, porém, revela grande obstinação, com tendência para dúvidas, fobias, obsessões (idéias compulsivas), recordações parasitárias. Os psicanalistas atribuem a este tipo de pessoas propensão para o *coleccionismo*, certo gosto artístico pelas *formas plásticas* e pela *arquitetura*; daí porque estão aptas, como “críticos de arte”, para trabalhos de construção (relacionados, em geral, com a casa de moradia), assim como as de personalidade astênica (cujos traços freqüentemente coincidem com os daquela) para trabalhos de *contrôle*, *supervisão* ou *inspeção*, tanto no terreno intelectual como no prático. Têm também vocação para trabalhos *especulativos* (doutrinários, filosóficos, etc.).

Ao contrário, *fracassam lamentavelmente nas tarefas que exigem decisões rápidas, inclusive quando estas têm de ser descontínuas.* Não lhes falta energia, como aos astênicos, porém lhes falta fluidez ou facilidade de adaptação. Eis porque se torna preferível que se dediquem a trabalhos *determinados*, nos quais não terão de improvisar.

PERSONALIDADE EXPLOSIVA

As pessoas dotadas deste tipo de personalidade, também chamada “ictafin” “gliscroide” e, mais recentemente, “enenkética”, caracterizam-se pela predisposição aos impulsos violentos, que as “descontrolam” e fazem perder o domínio de si mesmas, se bem que habitualmente procurem ser amáveis, serviciais, e até mesmo um tanto “untuosas” ou viscosas, pelo excesso de delicadeza.

Essas pessoas, que em geral sofrem de freqüentes enxaquecas, esquecimentos e distrações, devem dedicar-se de preferência a trabalhos que não ofereçam condições suscetíveis de se tornarem perigosas, no caso de sofrerem um de tais “parêntesis” na execução do trabalho. Por conseguinte, não se lhes poderá confiar o manejo de mecanismos de controle, nem a direção de veículos ou de máquinas a motor de explosão, nem, tampouco, missão alguma que implique submissão prévia, obrigatória, de seus empregados ou subordinados. Poderão, em troca, desempenhar tarefas de tipo verbal ou abstrato, sempre que seu trabalho tenha de ser supervisionado ou controlado antes da realização. Também podem executar trabalhos manuais mais ou menos

automatizáveis, que estejam sob dependência e fiscalização de chefes e nos quais seja possível eliminar, sem prejuízo, qualquer falha ou erro.

PERSONALIDADE CICLÓIDE

As pessoas que possuem este tipo de personalidade, como é sabido, se caracterizam por suas grandes oscilações afetivas, ao longo da escala *alegria-tristeza* (chamada escala "diatésica"). A variante hipo-maniaca, na qual geralmente existe uma aceleração do "tempo psíquico", com maior facilidade de execução motriz e tendência à afirmação ocupacional do Sêr, é sumamente aproveitável para trabalhos de *organização* e *estímulo*, que exigem contacto especial com ocupações sociais ou de influência e ajuda pessoal, nas quais melhor se aproveitam as condições de "sintonização" dessas pessoas. Elas falham, todavia, quando se entregam a tarefas monótonas, frias ou inanimadas, pois que sua inquietação as conduz a atuar sempre em um meio agitado. Gostam de lutar e vencer, mas não violentamente (como o paranóico) e sim com sorrisos. Pode afirmar-se que uma alta percentagem de negociantes, dirigentes de empresas, chefes de instituições comerciais e bancárias, pertence a este tipo "brilhante", pelo que se explica a facilidade com que sofrem depressões periódicas (*nervous breakdowns*), que eles atribuem ao excesso de trabalho quando, na realidade, não são senão a outra face de seu temperamento (que na fase hipo-maniaca os leva, precisamente, a procurar esse excesso de trabalho, sem o qual não poderiam viver satisfeitos).

De modo geral, os ciclóides, inclusive na variedade "fleumática", servem de preferência para trabalhos que exigem "plasticidade", isto é, adaptação fluida ou rápida a condições variáveis. Têm o dom da improvisação, onde justamente reside o seu perigo, já que não somente dêle usam mas muitas vezes abusam.

Uma estatística das personalidades de grandes professores, psico-terapeutas, advogados, políticos e médicos mostra que neles também predominam traços ciclóides. Estes se acompanham sempre de maior desenvolvimento pantomínico, isto é, de maior facilidade de expressão fisionômica dos sentimentos, em virtude da qual captam, por mimetismo, a simpatia dos interlocutores e melhor os influenciam.

PERSONALIDADE PARANÓICA

Este tipo de personalidade apresenta traços comuns ao anterior, tais como maior capacidade de

trabalho, desejo constante de afirmação do Sêr e um certo exibicionismo ou vaidade; entretanto, ao passo que o ciclóide tende a fazer os demais participarem do seu bom humor, o paranóico é um tanto desconfiado, tem atitudes mais irascíveis e agressivas e, por isso, se desvia mais facilmente e sai "fora do sulco" social (isto é: de-lira). Isso não obstante, a hipertrofia do Eu, o orgulho e a obstinação na consecução do que ambicionam — de que são dotadas estas personalidades — podem ser aproveitadas para tarefas de "choque", ou seja, trabalhos "dialéticos", nos quais importa "convencer" ou "vencer" resistências pessoais. Tal é o caso dos agentes vendedores, de seguros, etc., assim como de alguns despachantes e intermediários comerciais. Todavia, não se lhes deve confiar trabalhos de índole social quando tais traços são demasiadamente nítidos, pois facilmente entram em conflito com seus oponentes. Aí, como nos demais territórios vitais, a dose tóxica está próxima da dose terapêutica.

PERSONALIDADE ESQUIZÓIDE

Como se sabe, este tipo se caracteriza pela falta de fluência e unidade de reações, pela acentuada "frieza ou brusquidão" de suas afeições, que ocorrem em uma zona chamada "psicoestésica" (que vai da insensibilidade ou rudeza afetiva à irritabilidade ou hiperestesia afetiva), pela tendência ao "hermetismo", à introversão, à deturpação da realidade e à falta de sintonização com o meio ambiente. Trata-se, assim, de indivíduos "discordantes", "extravagantes", "caprichosos", quando suas características são muito pronunciadas; quando, porém, elas são menos evidentes, suas naturezas são um tanto "tímidas", "sonhadoras", "delicadas", "tranquilas", o que as torna especialmente indicadas para trabalhos determinados, ou mesmo variáveis, que requeiram grande concentração ou abstração do meio ambiente, paciência ou perseverança, isto é, fixação em discordância com as variações circunstanciais. Estas personalidades estão habilitadas, pois, principalmente à manipulação de objetos inanimados, a tarefas construtivas de "natureza morta", arte surrealista, especulações de tipo subjetivo, em que possa dominar o pensamento mágico; fracassam, contudo, se lhes dão trabalhos que requeiram adequação e contacto social direto, isto é, sintonização interpessoal.